

Liga parlamentar de apoio a árabes forma a maior bancada do Congresso

BRASÍLIA — As vezes, ouve-se um discurso ou se conhece um manifesto. Se a situação exige, há muitos pronunciamentos. Para qualquer caso, mobiliza-se no Congresso, especialmente de cinco anos para cá, uma eficiente organização voltada para a defesa da causa árabe. Num país onde a comunidade árabe é estimada em dez milhões de pessoas, essa entidade constitui hoje uma representação maior do que a de qualquer partido e pouco inferior a dois terços da Câmara: é a Liga Parlamentar de Amizade e Cooperação Árabe-Brasileira.

Cerca de 300 parlamentares, segundo seus dirigentes, integram esta bancada sem igual formada pelas mais diferentes posições políticas — desde malufistas históricos até esquerdistas. A Liga, fundada em novembro de 1981, a partir de uma campanha pelo reconhecimento da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e pela defesa do Estado palestino, é registrada em cartório e na Câmara dos Deputados.

Em constante contato com as Embaixadas, os membros mais atuantes da Liga empenham-se em divulgar informações do mundo árabe para os demais congressistas, utilizam a tribuna e a Comissão de Relações Exteriores para defender a causa árabe, prioritariamente a Palestina, desenvolvem gestões junto ao Executivo, inclusive para a oficialização do escritório da OLP, e viajam aos países árabes.

Do total aproximado de 320 parlamentares, segundo os cálculos do Secretário-Geral de Liga, Deputado Ailton Soares (PMDB-SP), 71 já aderiram formalmente, e os demais estão preenchendo as fichas de filiação. Cinquenta e quatro deles são descendentes de árabes, e foi a partir deste núcleo que a Liga, um dos muitos grupos do Congresso, cresceu.

De acordo com o estatuto aprovado em março de 1984, a Liga visa ampliar o relacionamento e o intercâmbio de experiências entre os parlamentares dos países árabes e do Brasil, incrementar a troca e a preservação das fontes culturais comuns, contribuir para o desenvolvimento das instituições, o aperfeiçoamento das relações políticas e a ampliação das atividades econômicas entre as nações árabes e a brasileira, e favorecer a solidariedade entre árabes e brasileiros nos campos da política, da educação, da cultura e da tecnologia.

Mas a prioridade, segundo o estatuto, é a defesa da causa palestina, os direitos inalienáveis do povo palestino à sua autodeterminação, o retorno e a criação de um Estado palestino democrático, laico e independente, com capital em Jerusalém. E esta causa, segundo os Deputados, é que tornou a Liga um grupo tão grande:

— A nossa Liga é a mais atuante — sustenta Jorge Uequed (PMDB-RS), neto de libanês — porque tem a causa mais nobre, que é a dos direitos de 4 milhões de palestinos de terem uma terra para enterrar seus mortos, educar seus filhos e cultivar suas tradições. Esta é a luta dos homens livres, que fascina a sociedade.



O Deputado Leonor Belém (PDS — CE), vogal da Diretoria da Liga e filho de libanesa, afirma que a Liga não tem um "ideário rígido", e que podem até ocorrer divergências entre os seus membros, mas destaca que há um consenso de que "a paz mundial passa pela solução das divergências no mundo árabe, notadamente pelo problema palestino".

— Envolvidos como estamos com o conhecimento dos problemas que afligem os árabes — acrescenta — todo acontecimento lá nos sensibiliza, não só pela consangüinidade como pelo desejo de solucionar o conflito árabe.

Descendente de libanês, o Deputado Samir Acha (PMDB — SP) também afirma que o objetivo maior da Liga é o da busca da paz. Acha, que é Presidente da Interparlamentar Brasil-Líbano, sustenta que a busca da paz deve ser uma constante na atuação de cada cidadão, e uma prioridade do parlamentar.

Quando Sarney vai à ONU falar sobre a OLP, sabe que tem a maioria parlamentar para se escudar

Dep. Ailton Soares (PMDB-SP)

A posição majoritária no Congresso a favor da oficialização da OLP — mais de 2/3, de acordo com Uequed — facilita, segundo Ailton Soares, a posição do Itamaraty. Para Ailton Soares, que levou ao Presidente Sarney a opinião dos congressistas, a atuação da Liga cria outras facilidades para o Governo.

— Quando Sarney vai à ONU falar sobre a OLP — exemplifica — sabe que tem a maioria parlamentar para se escudar.

Além disso, defendemos uma linha de terceiro mundo, linhas de financiamento direto entre os países árabes e o Brasil, sem intermediários. Nós produzimos e eles consomem, e o Brasil só tem a ganhar com a abertura de mercado.

Dentro do Congresso, segundo Ailton Soares, a Liga estabeleceu uma linha de comunicação com os Deputados, transmitindo-lhes informações colhidas junto aos Embaixadores, e enviando-lhes documentos.

— Havia um profundo desconhecimento sobre a realidade do mundo árabe — afirma o Secretário-Geral — As notícias divulgadas sobre o

O Oriente Médio o são através de um lobby sionista.

Quando um incidente envolve um país árabe, a Liga procura conhecer a versão da Embaixada, e estabelece uma posição política, mas nunca entra em relações interárabes. Os Deputados já ocuparam a Tribuna da Câmara, por exemplo, para defender a causa palestina, e para falar sobre os episódios do bombardeio das usinas nucleares do Iraque, da retenção dos aviões líbios no Brasil e dos massacres de Sabra e Chatila (acampamento de refugiados palestinos em Beirute).

Em novembro de 1985, a Câmara prestou homenagem ao povo palestino, e no último dia 16 comemorou os 40 anos de independência da República Árabe-Síria. Nesta sessão de homenagem, foram muitas as intervenções condenando o bombardeio, pelo Governo dos Estados Unidos, a Trípoli, e manifestando solidariedade a Muamar Kadafi. Um dia antes, o Presidente da Liga, Deputado Haroldo Sanford (PDS-CE), qualificou o ataque de "barbaridade", e manifestou, em nome do grupo, o repúdio "a atos tão vergonhosos como esse, perpetrados contra o povo em solo líbio".

Na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, os Deputados da Liga requerem a prorrogação de sessões para homenagear um país árabe em sua data nacional, e convidam Embaixadores e representantes da OLP para fazerem palestras. A Liga reúne-se eventualmente, quando algum fato justifica a necessidade de debate e de fixação de uma posição, ou em festas promovidas pelas Embaixadas, para as quais são convidados também Deputados não vinculados.

— Eu sou simpático à causa diz Francisco Amaral (PMDB-SP). Dou algumas atenções, com discursos, e recebo outras, como convites para festas, aniversários, dias nacionais.

Insinuações correntes no Congresso sobre mordomias a que teriam direito os integrantes da Liga, como festas e viagens, são veementemente repudiadas por eles.

— Viagem e jantar é normal em todo o mundo — afirma Sanford, que na última sexta-feira recebeu, em Fortaleza, os Embaixadores dos países árabes. Isso faz parte do relacionamento natural.

Os membros da Liga viajam como os outros, para estreitar o relacionamento entre os povos, diz Uequed, lembrando que as viagens "nada custam ao Erário nacional", e ob-

servando que outros Deputados são convidados por fundações alemãs ou pelo Departamento de Estado Americano, "e nem por isso se joga suspeita sobre eles".

Para Ailton Soares, cuja mãe é árabe, a única vantagem dos membros da Liga é a de receber passagem e hospedagem nos países árabes. Ele admite que pode haver benefícios nas eleições, com uma "retaguarda" na colônia árabe.

— Em contrapartida, nós ficamos nas listas negras dos judeus. A rejeição judaica, por exemplo, orientou seus leitores a não votarem em mim — diz, acrescentando que, apesar da ação isolada de parlamentares simpatizantes, os judeus não contam no Congresso com organização nos moldes dos árabes.

Entre as viagens realizadas nesta legislatura para os países árabes, estão uma para a Síria, em outubro último, da qual participaram, se-

O único compromisso é o da aproximação cada vez maior dos povos árabes com o povo brasileiro

Dep. Jorge Uequed (PMDB-RS)

gundo Sanford, 60 parlamentares; uma para a Jordânia, e outra para o Iraque. Na ida à Síria, segundo relatou o ex-Presidente da Interparlamentar Brasil-Líbano, Deputado Ary Kffuri (PDS-PR), o Governo daquele país atendeu ao seu pedido de visitar o Líbano, terra de seu pai.

Os integrantes da Liga esclarecem que não têm qualquer compromisso com os governos dos países árabes.

— Nós defendemos os povos — diz Uequed — o único compromisso é o da aproximação cada vez maior dos povos do mundo árabe com o povo brasileiro.

A Liga, que edita um boletim oficial, pretende agora associar também Deputados estaduais, Prefeitos e Vereadores, criar a Liga Parlamentar de Amizade e Cooperação Árabe-Latino-Americana, e manter um intercâmbio com a Liga Árabe-Européia. Na próxima semana, submeterá aos parlamentares um abaixo-assinado protestando contra a agressão do Governo americano à Líbia, e contra as ameaças à Síria.

RITA NARDELLI